

A MELHOR HOMENAGEM

Silêncio quase religioso. Os alunos concentrados, pareciam nem respirar. Sentei-me no fundo da sala. Também era professor mas não queria perder a oportunidade de rever a aula do chefe da nossa cadeira no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Ele estava de costas. A mão empunhava o giz branco. Logo os eixos coordenados cartesianos, num perpendicularismo impecável, surgiram no canto esquerdo do imenso quadro verde-escuro. A voz elevou-se, ao mesmo tempo firme e doce, segura e séria.

O professor virou-se para a turma. Admirei o seu porte, aquele homem grande, avermelhado, denunciando uma origem talvez germânica. O uniforme de coronel, impecável e uma doçura infinita no olhar.

Era o mestre, consciente de seu conhecimento, sabedor que não educava apenas pelas fórmulas, pelos gráficos, pelas equações. Um exemplo de entrega, de doação, de generosa oferta de valores éticos e morais, uma lenda viva que circulava por todos os ambientes do excelente colégio.

Há quantos anos estava ali? Cada aula era como se Pitágoras voltasse para falar dos segredos egípcios na escola de Crotona. Era como se os gregos repetissem que entre dois homens o mais sábio é o que sabe geometria e que Deus é o supremo geômetra. Era como se Newton viesse com a sua Teoria das Fluxões, que redundaram no nascimento do cálculo diferencial e integral, ou Cardano, ultrapassando o domínio dos reais, abrindo o campo dos números complexos.

Olhei longamente o professor. Na sua mente, a história da matemática, os arcos, as curvas, as probabilidades, os arranjos, as permutações, as combinações, a linearidade da álgebra, os lugares geométricos, a trigonometria. Lembrei-me do seu sorriso na sala dos professores e a voz doce e firme :"- Não há uma só conquista da ciência humana que não fosse antecedida por um avanço da matemática!"Havia um amor grande que saia dele quando falava de matemática."- Não sei se é amor ou admiração " dizia. E falava com eloquência da inteligência do homem, da racionalidade do homem. E completava: "A matemática é um caminho para entrever um pouco mais a sublime harmonia universal."

Na mente, cultura. No coração, sabedoria.

A aula passou depressa. Lá estava o quadro de giz impecável, perfeito nas cores simples, harmoniosamente integradas. Lá estava a secante cortando a curva graciosa em dois pontos. Aos poucos transformava-se em tangente, criando condições para a interpretação geométrica da derivada. O quadro de giz parecia uma tela, sem falhas, sem rasuras. Era uma pintura, paisagem sublime, uma reverência ao espírito humano. Um ensino claro e preciso.

Quase trinta anos depois encontrei um dos alunos daquela aula. Profissional de sucesso, ele recordou-se de nossa presença e declarou, referindo-se ao professor: "Jamais esquecerei!

Acho que nenhum professor pode querer melhor testemunho: "Jamais esquecerei!"

Espírita em horário integral, era um dos responsáveis pelo Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas do Colégio Militar, juntamente com Carlos Pastorino, no início, depois com Ruy Kremer, Danilo e Eloy. Sua esposa, Dona Ernestina, era evangelizadora do Núcleo.

Podemos imaginar o empenho de Maurício ao montar uma equipe de tal nível para atuar junto aos jovens alunos . Uma equipe de educadores pelo exemplo, anos a fio, vivendo os valores da fraternidade, do respeito, da valorização da família, da seriedade, da humildade do cumprimento irrestrito das suas obrigações, da prática da lei do amor, da justiça e da caridade, reconhecido como homem de bem. Acho que nenhum espírita pode querer melhor testemunho : homem de bem !

Esta é só uma pequeníssima história de Walter Milton Reynaud Schaefer, que foi diretor de ensino do Colégio Militar e que também trabalhava a sua mediunidade no núcleo central da Cruzada.

Não sei se foi um grande professor porque era um homem de bem ou se era um homem de bem porque um verdadeiro educador . Aprendi muito com ele na Cruzada dos Militares Espíritas, no Colégio Militar, na Capemi, no Lar Fabiano. Reconhece-se a árvore pelos frutos. Walter Schaefer sempre foi frondosa árvore de frutos que jamais esquecerei.

***(Texto do Cruzado 4235 - TC Ref Cesar Soares dos Reis)**